

Espiritismo e Sustentabilidade

“A crise ambiental que atravessa o século XXI, marcada por mudanças climáticas, degradação de ecossistemas e desigualdade no acesso aos recursos naturais....” *Página 4*



<https://kardecnoproto.com.br>

Crônica Espírita

“Era uma vez uma mulher elegante e majestosa. Graciosa, exala todos os tipos de perfume.” *Página 6*

Matéria Doutrinária

“Desde os tempos antigos, a humanidade busca compreender os mistérios da vida e do universo.” *Página 7*

Revista Espírita no IEE

“A Revista Espírita, periódico criado por Allan Kardec em janeiro de 1858, tem como principal objetivo compreender tudo quanto está ligado ao...” *Página 7*

LEIA TAMBÉM

Conhecendo

“Divaldo Franco, reconhecido mundialmente como um dos maiores divulgadores da Doutrina Espírita, retornou recentemente à pátria espiritual.” *Página 3*

Evangelização Infantil

“No período de férias, seria bom que os pais dedicassem um tempo para interagir com seus filhos ...” *Página 3*

O Livro dos Médiuns

“Você já ouviu falar de casas mal-assombradas, ruínas com presença sobrenatural ou aparições misteriosas à meia-noite?...” *Página 5*

Juventude

“Não é preciso ser adulto, ou ter vivência e maturidade, para fazer a diferença.” *Página 5*

Assunto em Família

“A paternidade, na visão espírita, transcende o simples vínculo biológico, constituindo-se em missão espiritual repleta de responsabilidades e ...” *Página 6*

Matéria Especial

“A reflexão aborda, de forma breve, a função e operação do pensamento no ambiente de trabalho espírita e suas consequências ...” *Página 8*

Espiritismo e Sustentabilidade

Nesta edição do Jornal do IEE, escolhemos refletir sobre um tema muito atual: a sustentabilidade. O cuidado com o planeta, tão presente nas discussões sociais e ambientais, também encontra espaço na visão espírita. Afinal, a Terra é um bem divino, emprestado a nós para o nosso progresso espiritual. Cuidar dela é uma forma de expressar amor ao próximo e fidelidade às Leis de Deus.

A matéria de capa nos convida a pensar sobre como a preservação da natureza está ligada à nossa evolução moral. A Doutrina Espírita nos mostra que não estamos aqui por acaso — vivemos em um mundo onde nossas atitudes têm consequências, e isso inclui a forma como tratamos os recursos naturais, os animais e todas as formas de vida.

Nesta edição, também prestamos uma justa homenagem a Divaldo Franco, um dos maiores nomes do Espiritismo, que tanto contribuiu com sua obra, sua palavra e sua dedicação ao próximo. Destacamos ainda a importância da caridade como caminho de transformação, o papel da paternidade consciente, a força da juventude nas pequenas grandes ações, e atividades que ajudam as famílias a manterem a espiritualidade viva durante as férias.

O Grupo de Estudos da Revista Espírita, que reúne semanalmente interessados em aprofundar os estudos da Doutrina, também tem espaço neste número, assim como uma emocionante mensagem espiritual e a já esperada crônica da penúltima página, que nos convida a enxergar a Terra com mais sensibilidade e gratidão.

Desejamos que esta edição traga inspiração, conhecimento e, acima de tudo, vontade de agir com mais consciência e amor.

Boa leitura!

Marcela Dolce Ribeiro
Vice-presidente do IEE

EXPEDIENTE

Presidência: Andréa Rejane dos Santos; Vice-presidência: Marcela Dolce Ribeiro; Secretária I: Jussara de Souza; Vice-Secretária I: Ana Alice de Camargo; Diretoria Financeira: Clayton Harada; Diretoria Doutrinária: Mirella Sato; Diretoria de Educação: Adriana Aprigliano; Diretoria de Filantropia: Glaucia Bitencourt; Diretoria de Patrimônio: Rogério Fabiano de Souza.

Uma publicação bimestral: IEE - Instituto Espírita de Educação Tiragem: 500 exemplares - Endereço: Rua Prof. Atílio Innocenti, 669 - Itaim Bibi - São Paulo - SP - Tel: 11 3167 6333 - Site: www.ieesp.org.br - Equipe editorial: Diretoria executiva do IEE - Diagramação: José Luiz Mendieta e Sandra Alves

Marcela Dolce Ribeiro

Espiritismo e Ecologia

André Trigueiro



Na coluna deste bimestre, destacamos a obra “Espiritismo e Ecologia” de André Trigueiro, um livro que propõe uma profunda reflexão sobre a relação entre espiritualidade e responsabilidade ambiental.

O autor, renomado jornalista e espírita, aborda o tema com a sensibilidade e a lucidez que lhe são características, unindo conceitos espíritas com a urgente necessidade de preservação ambiental. O autor nos conduz a uma jornada de conscientização, enfatizando que a degradação da

natureza é, antes de tudo, um reflexo da degradação moral da humanidade.

O livro traz ensinamentos inspirados na Codificação Espírita, destacando o papel do homem como zelador do planeta, responsável pelo equilíbrio e pela harmonia da criação. Trigueiro nos alerta sobre o impacto das nossas ações e nos convida a repensar hábitos e atitudes cotidianas, promovendo uma postura mais respeitosa e sustentável.

Com uma linguagem clara e acessível, “Espiritismo e Ecologia” desperta a consciência para a interdependência entre o meio ambiente e a evolução espiritual, inspirando leitores a agir com mais responsabilidade em relação à Terra. É uma leitura indispensável para aqueles que desejam unir fé e ação em prol de um mundo melhor.

Boa leitura!

NOTÍCIAS DO IEE

DIRETORIA DOUTRINÁRIA: Em abril, tivemos uma palestra especial com Luis Hu Rivas, seguida da apresentação da cantora lírica Anatasha Mackenna. Em maio, foi lançado o livro Pintura Mediúnica – Passeando por Jung e Joanna de Angelis, de Elisa Pereira. Os cursos doutrinários, presenciais e on-line, seguem com sua programação habitual.

DIRETORIA DE FILANTROPIA: Finalizamos a Campanha de Páscoa e a cestas básicas foram distribuídas para os ONGs parceiras, Santa Casa e Hospital Darci Vargas. Um junho tivemos a nossa tão alegre e esperada festa junina.

DIRETORIA EDUCACIONAL: Às matrículas para o Coral Francisco de Assis às 3as feiras das 19h30 às 21h e Yoga às 4as feiras das 17 às 18h estão abertas de forma permanente.

De 2 a 7 de junho comemoramos a semana do meio ambiente com uma super programação de palestras e livros na livraria relacionadas ao tema à luz da doutrina espírita, workshop de culinária sustentável, exposição da evangelização e brechó por uma economia circular.

EVANGELIZAÇÃO INFANTO JUVENIL:

A evangelização infantil do IEE acontece aos sábados das 9h50 às 11h. São 5 turmas de 0 a 20 anos. Participem! Inscrições permanente no site ou na recepção.

APOIO



Torne-se coparticipante do Instituto Espírita de Educação e ajude na formação de muitas pessoas e manutenção da casa.



palestras



filantropia



doutrina



educação

Seja um associado você também.



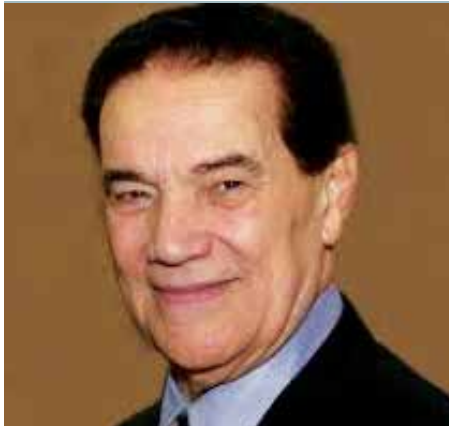
INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO
SEDE API LIX

Divaldo Franco, Um Exemplo de Amor e Caridade

Marcela Dolce Ribeiro

Divaldo Franco, reconhecido mundialmente como um dos maiores divulgadores da Doutrina Espírita, retornou recentemente à pátria espiritual. Sua trajetória é marcada por décadas de dedicação ao próximo, à caridade e à disseminação dos ensinamentos espíritas, impactando milhões de pessoas ao redor do mundo.

Nascido em Feira de Santana, Bahia, Divaldo dedicou sua vida à divulgação do Espiritismo e à promoção da paz. Desde jovem, demonstrou uma sensibilidade espiritual notável, o que mais tarde o tornaria um dos maiores médiuns e oradores espíritas do Brasil. Seu compromisso com a causa espírita e a caridade se consolidou ao fundar, ao lado de Nilson de Souza Pereira, a Mansão do Caminho, uma obra social de grande relevância localizada em Salvador.



feesp.org.br

A Mansão do Caminho tornou-se referência no acolhimento e na educação de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Durante décadas, Divaldo dedicou esforços incansáveis para manter e expandir o

projeto, oferecendo educação, saúde e apoio às famílias carentes. A instituição representa um legado vivo de amor ao próximo, um reflexo da essência solidária que sempre pautou sua trajetória.

Divaldo Franco também se destacou como um grande divulgador da Doutrina Espírita por meio de suas conferências e palestras, realizadas em mais de 70 países. Seu talento para comunicar com clareza e sensibilidade fez com que suas mensagens ultrapassassem barreiras culturais e linguísticas, sempre promovendo os valores de fraternidade, perdão e fé.

Além das palestras, Divaldo psicografou dezenas de obras espirituais, muitas delas em parceria com o espírito Joanna de Ângelis. Esses livros abordam temas doutrinários, psico-

lógicos e espirituais, trazendo reflexões profundas e orientações práticas para o cotidiano. Obras como “Plenitude” e “O Despertar do Espírito” seguem inspirando leitores com mensagens de autoconhecimento e evolução espiritual.

O retorno de Divaldo Franco à pátria espiritual deixa uma lacuna no movimento espírita, mas também fortalece o compromisso de continuar sua obra de amor e caridade. Seu exemplo continuará vivo, inspirando aqueles que desejam seguir o caminho da solidariedade e da fé.

A Doutrina Espírita perde um grande trabalhador, mas seu exemplo permanece como um farol para aqueles que desejam trilhar o caminho do bem, da caridade e do amor ao próximo. Gratidão eterna, Divaldo!

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

Férias com Jesus: Atividades para Aquecer o Coração

Lúcia Moyses

No período de férias, seria bom que os pais dedicassem um tempo para interagir com seus filhos, propondo ou compartilhando atividades que dessem continuidade àquelas desenvolvidas nos encontros de evangelização.

Para os bem pequenos, sugerimos leitura compartilhada — pais lendo para os filhos livros de histórias infantis com valores cristãos, levando-os a acompanhar com perguntas sobre o que estão entendendo, correlações com o que fazem no dia a dia etc.

Para os maiores, realizar atividades a partir de leituras feitas: recriar a história dando um outro final; desenhar quadros principais do enredo; com essas figuras, montar um cenário onde a história possa ser apreciada em três dimensões; fazer um teatrinho de varetas com os personagens, tendo o cuidado de criar, a partir de uma caixa de papelão, o cenário onde se desenrolará a peça. Se possível, realizar uma “sessão” para um



Imagem do arquivo da evangelização

público ou gravar um vídeo.

A partir de passagens da vida de Jesus, fazer maquetes com bonequinhos ou figuras desenhadas, massinha, material de sucata.

No início das férias, criar um varal onde, a cada dia, a criança irá pendurar um papelzinho no qual escreverá a melhor boa ação que tenha feito naquele dia. Ao final, a família poderá recolher e

analisar com ela todo o percurso, comparando-o com as lições do Evangelho de Jesus.

Para os adolescentes, seria interessante buscar fazer um paralelo entre seus sonhos e medos e os de crianças que vivem em situações dolorosas, como guerra, campos de refugiados, miséria ou doença. Isso pode ser feito com o uso de imagens da internet. A sugestão é que realizem a atividade em uma

folha de papel dividida ao meio, destinando um lado para si mesmos e o outro para o perfil escolhido, a fim de que haja uma forte percepção do contraste. Ao final, refletir sobre as bênçãos da própria vida.

Outra atividade poderia ser feita da seguinte maneira:

Em uma folha grande de papel, desenhar (ou pedir que a criança desenhe) uma árvore com galhos, mas sem folhas. Junto com ela (ou sozinha, dependendo da idade), recortar folhas de papel. Todos os dias, antes de dormir, toda a família pegará uma folha, agradecerá a Deus por algo de bom que teve ou que ocorreu naquele dia e a colará na árvore, deixando o escrito para trás. Ao final das férias, escolher um momento para recolher todas as folhas, e os pais poderão ajudar os filhos a tirarem conclusões sobre as bênçãos recebidas, propondo que façam uma oração de agradecimento a Deus.

Espiritismo e Sustentabilidade: A Preservação do Planeta como Expressão do Amor ao Próximo e Fidelidade às Leis Divinas

Glaucia Savin

A crise ambiental que atravessa o século XXI, marcada por mudanças climáticas, degradação de ecossistemas e desigualdade no acesso aos recursos naturais, nos convida a uma reflexão profunda não apenas do ponto de vista técnico ou político, mas também espiritual. O Espiritismo, codificado por Allan Kardec, oferece uma base sólida para compreendermos que a preservação do meio ambiente é um dever moral e espiritual. Sustentar a vida na Terra, respeitar seus ciclos e proteger seus recursos é, na ótica Espírita, uma expressão concreta do amor ao próximo e da fidelidade às Leis Divinas.

Em O Livro dos Espíritos, obra basilar da Doutrina Espírita, encontramos um conjunto de princípios que nos permitem construir uma ética ambiental espiritualizada. A partir da compreensão da imortalidade da alma, da reencarnação e da lei de causa e efeito, ampliamos nossa responsabilidade diante do planeta e dos seres que o habitam. A Terra não é apenas um local de passagem, mas uma escola sagrada, onde aprendemos, expiamos, progredimos e cooperamos com o Criador na construção do bem.

A resposta à pergunta 705 de O Livro dos Espíritos é emblemática: “Deus deu a Terra ao homem para que dela tirasse o necessário ao sustento. Mas o abuso e a má utilização desses bens revelam a predominância do egoísmo e da ganância, que violam as Leis Divinas”. O uso dos recursos naturais deve estar subordinado à Lei de Conservação — uma das Leis Morais explicadas por Kardec. Essa lei nos ensina que temos o dever de zelar não apenas pela preservação da própria vida, mas também pela conservação dos bens que



<https://kardecnriopreto.com.br>

nos são confiados, entre eles, o planeta que nos acolhe.

A sustentabilidade, sob a ótica Espírita, ganha um novo significado. Ela não se limita à busca de práticas econômicas e ecológicas equilibradas. Torna-se um imperativo espiritual, uma exigência da consciência desperto, que reconhece a interdependência entre todos os seres e a responsabilidade solidária entre gerações. Cuidar da Terra é cuidar de nossos irmãos — encarnados e desencarnados, atuais e futuros. É praticar o bem na sua mais ampla expressão.

A preservação ambiental é, portanto, uma forma de vivenciar o amor ao próximo. Este mandamento, que resume a moral ensinada por Jesus, é lembrado em várias passagens da codificação Espírita como a mais alta expressão da ética divina. Na pergunta 886, quando Kardec indaga qual é o verdadeiro sentido da caridade, segundo Jesus, os Espíritos respondem: “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições alheias, perdão das ofensas.” A benevolência, nesse contexto, pode se traduzir também em gestos concretos de cuidado com a natureza, pois os impactos de sua destruição recaem sempre sobre os mais vulnerá-

veis — os pobres, os animais, os povos originários, os espíritos reencarnados em situações de prova.

Essa perspectiva nos leva à Lei de Sociedade, outro pilar ético da Doutrina Espírita. Os Espíritos ensinam que o ser humano é feito para viver em sociedade e progredir em conjunto. As ações destrutivas contra o meio ambiente, motivadas pelo individualismo e pela cobiça, rompem o pacto solidário que deve reger a vida coletiva. Não há progresso verdadeiro que se construa sobre a devastação da natureza, o sofrimento de outros seres ou o desequilíbrio dos ecossistemas. O progresso material, desvinculado da ética e da espiritualidade, converte-se em fonte de dor e expiação.

Ao mesmo tempo, o Espiritismo nos convida à esperança e à ação transformadora. Sabemos, pela revelação dos Espíritos Superiores, que a Terra passa por um processo de transição, saindo de um mundo de provas e expiações para um mundo de regeneração. Essa regeneração não se dará por decreto divino, mas pela renovação moral da humanidade. A sustentabilidade, nesse contexto, não é apenas um desafio ambiental — é uma ponte para a regeneração. Um planeta regenerado é, por definição, um planeta onde a fraternidade se estende também à natureza e onde as leis do amor orientam a economia, a ciência, a política e o cotidiano.

É preciso reconhecer, ainda, que muitos dos desequilíbrios ambientais que enfrentamos hoje têm raízes em desequilíbrios morais e espirituais. A ganância, o egoísmo, o orgulho e a vaidade — vícios denunciados pelos Espíritos como entraves ao progresso — se manifestam na cultura do consumo

desmedido, na exploração irresponsável dos recursos naturais, na indiferença frente à dor dos que sofrem com os desastres ambientais. A educação ambiental, portanto, não será plenamente eficaz se não estiver acompanhada de uma educação espiritual, que desperte a consciência para a sacralidade da vida e a unidade da Criação.

Nesse sentido, o Espiritismo não apenas nos alerta, mas também nos orienta. Pela mediunidade, os Espíritos superiores têm trazido mensagens de advertência e de consolo, convocando-nos a repensar nossos hábitos e a reconstruir nossa relação com a natureza. Emmanuel, em diversas obras psicografadas por Chico Xavier, afirma que “a Terra é uma grande escola”, e que tudo o que nos acontece nela tem finalidade educativa. Quando devastamos florestas, poluímos rios, envenenamos o solo, desrespeitamos os animais ou ignoramos o sofrimento alheio, estamos, na verdade, falhando em lições fundamentais do espírito. E seremos naturalmente convidados a reaprender — se não pela consciência desperto, pela dor redentora.

Por fim, lembrar que o planeta é obra de Deus e que todas as formas de vida são expressão da Sua vontade é fundamental para compreender a gravidade dos atos de destruição ambiental. Quando destruirmos o meio ambiente, estamos interferindo em uma engrenagem cósmica que não nos pertence. A humildade, portanto, é um antídoto necessário diante da arrogância humana. Humildade para reconhecer que somos usufrutuários, não proprietários do planeta. E que temos, como filhos de Deus e espíritos em evolução, o dever de zelar pelo mundo que herdamos — e que deixaremos aos que virão.

MENSAGENS DE AMIGOS

Mensagem Psicografada recebida no Grupo de A. Espiritual Dna Geny

É somente através do amor que pode haver salvação. Sem amor não há

perdão, não há compaixão, não há humildade, não há caridade.

O amor desperta o que há de mais

puro, mais delicado e mais sincero em cada um de nós.

E o amor não é algo que está. É algo que, como qualquer sentimento, precisa ser cultivado, cuidado e alimentado.

O amor precisa de abraço, precisa de sorriso, precisa de ombro, precisa de

energia, precisa de doação, precisa da intenção de querer amar, de querer

cuidar, de colocar o outro acima de si,

reconhecendo quando o outro precisa de você.

Pratique o amor. Através dele há salvação. Através dele há evolução.

Um amigo

Dos Lugares Assombrados: Segunda Parte, Capítulo IX

Amilton Maciel

Locais Assombrados: Verdades, mitos e o que nos diz a doutrina.

Você já ouviu falar de casas mal-assombradas, ruínas com presença sobrenatural ou aparições misteriosas à meia-noite? O Espiritismo tem muito a dizer sobre isso — e talvez a explicação não seja tão assustadora quanto parece.

A ideia de lugares assombrados nasceu da insistência de alguns espíritos em se manifestarem em certos ambientes. Mas nem todos os espíritos ficam vagando por aí — isso depende do grau de elevação deles. Os mais apegados à matéria, como antigos aventos, podem sim “rondar” riquezas ou lugares específicos, movidos por laços ainda não rompidos com o mundo físico. Já espíritos mais evoluídos preferem estar onde há afeto, e não necessariamente onde viveram.

Então, por que tanta gente vê fantasmas em lugares sombrios? A resposta é simples: a nossa fértil imaginação, que adora um suspense. O medo, o si-

lêncio e a escuridão alimentam lendas e criam fantasias. Ruídos comuns viram gemidos, sombras viram aparições. E os espíritos, que estão em todos os lugares — inclusive nas casas mais iluminadas — não precisam da meia-noite ou da sexta-feira 13 para aparecer.

A presença dos espíritos não depende de túmulos, objetos ou locais abandonados. Espíritos não se importam com o corpo que deixaram ou com onde ele foi enterrado. O que realmente os atrai são sentimentos verdadeiros, como o afeto de quem ora por eles. E sim, há espíritos bons que podem escolher ficar próximos de pessoas queridas, até mesmo protegê-las. Mas, nesse caso, jamais causarão medo ou incômodo.

Então, o que realmente os atrai a um lugar?

- Apego: Como já falamos, a coisas materiais ou ao próprio local.

- Pessoas: Simpatia por quem frequenta o lugar ou vontade de se comunicar.

- Vingança: Alguns, menos evoluídos, podem querer se vingar de alguém.

- Missão (ou castigo!): Às vezes, ficar em um lugar pode ser uma forma de aprendizado ou até uma punição, como reviver um erro cometido ali.

E os famosos exorcismos? Segundo os próprios espíritos, geralmente não funcionam — e às vezes até pioram as coisas, dando ainda mais motivos para os espíritos zombeteiros se divertirem e até irritam alguns. O verdadeiro “antídoto” contra os maus espíritos? Fazer o bem. Bondade atrai boas companhias espirituais e afasta as más. A boa energia espanta a ruim. Se mesmo assim ocorrer uma perturbação, pode ser um teste para sua paciência ou um pedido de ajuda de espíritos sofredores — uma prece sincera pode aliviar. Se forem só

os brincalhões, dê risada! Eles cansam se não conseguem te assustar e irão procurar outras pessoas como alvo de suas brincadeiras e perturbações.

Em resumo: lugares “assombrados” até podem ter presença espiritual, mas isso não é motivo para pânico. Muitas vezes, são apenas espíritos brincalhões ou sofredores pedindo atenção ou ajuda. Outros, mais evoluídos, estão ali em missão de carinho. E o melhor caminho para lidar com qualquer energia estranha é simples: cultivar o bem, a paciência e a lucidez.

Resumindo, alguns espíritos podem sim se ligar a lugares, mas isso não significa que sejam do mal, só que ainda não evoluíram tanto. E, quem sabe, podem até ser companhias úteis se simpatizarem com você!

Final, como dizia Tales de Mileto, “o mundo é cheio de deuses” — ou de espíritos. E eles estão por toda parte, não apenas nas lendas sombrias da nossa imaginação.

JUVENTUDE

Juventude que Transforma: Pequenas Ações, Grandes Impactos

Luciana Couto, jornalista e mãe do Sami da evangelização de Teens.

Não é preciso ser adulto, ou ter vivência e maturidade, para fazer a diferença. A empatia está no coração de qualquer pessoa, inclusive dos pequenos.

O amor ao próximo pode ser despertado mesmo por aqueles que pouco têm experiência de vida. É o caso do menino Ryan Hreljac, que tinha apenas 6 anos quando ouviu, na escola, que muitas crianças na África morriam por falta de água potável. Naquele momento, a dor do próximo transformou-se em sua grande batalha. Ao saber que cada um poderia fazer a sua parte e economizar para a instalação de um poço de água, ele decidiu ajudar. Ryan teve o apoio dos pais e começou a realizar pequenas tarefas em casa. Após 4 meses, juntou 70 dólares. Quando finalmente entregou a quantia para uma organização humanitária, soube que o valor era apenas parte dos custos para cavar o poço.



Foto dos arquivos da evangelização infanto-juvenil

Seriam necessários 2 mil dólares para isso, além de mais 25 mil para comprar os equipamentos de perfuração.

O desafio para Ryan, que não desanimou, tornou-se ainda maior. Novamente com o apoio da família e de muitas pessoas sensibilizadas, ele lançou uma campanha e, pouco tempo depois, arre-

cadou mais de 700 dólares. A iniciativa ultrapassou fronteiras, e o restante veio com a ajuda de uma agência de desenvolvimento internacional.

Ryan conseguiu o que queria. O poço foi construído perto de uma escola em Uganda, em janeiro de 1999. A iniciativa comoveu todo o país. Em julho de 2000, Ryan viajou com os pais até o vilarejo africano. Foi recebido com alegria por milhares de crianças e levado ao poço, que ganhou o nome dele: “Poço de Ryan. Construído por Ryan Hreljac para a comunidade de uma escola primária de Angola.” Ryan ficou muito feliz com a homenagem e disse que sonhou com aquele momento.

Ryan e sua família continuaram fazendo a diferença. Eles fundaram depois a “Ryan’s Well Foundation”, que arrecadou 800 mil dólares para novos proje-

tos sanitários. Mais de 70 poços foram feitos em países africanos, ajudando cerca de 100 mil pessoas.

A história de Ryan nos mostra que, mesmo nas mãos pequenas de uma criança, Deus pode colocar grandes propósitos e transformar vidas. Com amor, perseverança e fé, ações simples se tornam instrumentos de transformação. O coração puro das crianças e dos jovens de hoje é a esperança de um futuro melhor e do mundo renovado que tanto desejamos.

“Não aguardes que os outros iniciem a obra do bem. Age por ti mesmo. O bem que fizeres é o teu advogado em toda parte.”

— Emmanuel, por Chico Xavier

Paternidade: Uma Missão Espiritual de Amor e Responsabilidade

Guilherme Steagall

A paternidade, na visão espírita, transcende o simples vínculo biológico, constituindo-se em missão espiritual repleta de responsabilidades e oportunidades de crescimento moral para todos os envolvidos. A família corporal é o núcleo onde espíritos se reúnem por afinidades ou para ajustes necessários decorrentes de encarnações passadas, permitindo corrigir erros e fortalecer laços através do amor e compreensão. Nesse ambiente, pais e filhos encontram apoio mútuo para enfrentar desafios espirituais, influenciando diretamente a harmonia social.

A responsabilidade paterna é constante e vai além do sustento material. O papel verdadeiro do pai envolve cuidado, proteção e especialmente a educação moral e espiritual. Conforme Joanna de Ângelis, em Constelação Familiar: "Pais que dedicam tempo, atenção e carinho aos filhos estão plantando as sementes do bem e preparando-



<https://images.app.goo.gl>

os para uma vida harmoniosa."

Entre os maiores desafios atuais da paternidade estão a conciliação entre trabalho e vida familiar e a influência negativa de fatores externos, como mídia e sociedade consumista. Pais com forte estrutura moral e consciência de suas responsabilidades conseguem orientar corretamente os filhos, culti-

vando valores duradouros em vez de ceder a demandas materiais que prejudicam a formação emocional e espiritual das crianças.

A constituição familiar resulta de cuidadoso planejamento espiritual, com espíritos assumindo responsabilidades recíprocas antes da encarnação. Contudo, desequilíbrios emocionais ou imaturidade espiritual podem dificultar esse processo, exigindo constante vigilância dos pais para manterem a harmonia e cumprirem suas atribuições familiares.

Uma paternidade disfuncional gera filhos emocionalmente fragilizados e propensos a desvios comportamentais. Por isso, é essencial que os pais sejam exemplares em suas atitudes, conquistando respeito e amor dos filhos pelo exemplo positivo, em vez de depender apenas de imposições ou bens materiais.

Finalmente, é importante entender que ser pai é uma oportunidade divina para transformação não apenas dos filhos, mas também da própria jornada espiritual. Cuidar, educar, amar e orientar são ações que transformam desafios em crescimento espiritual, consolidando famílias equilibradas e uma sociedade mais consciente.

Vale ressaltar que a relação pai-filho não depende exclusivamente do vínculo sanguíneo. Frequentemente, essas relações são estabelecidas por diferentes caminhos durante a encarnação. Assim, todos podem assumir papéis paternos, independentemente de laços biológicos, ampliando o alcance dessa importante missão espiritual.

Fazer o papel de um pai é ter a oportunidade de fazer a diferença na caminhada de outros espíritos – e na nossa mesma. Algo por demais importante – e gratificante.

CRÔNICA ESPÍRITA

Abraço da Terra

Beatriz Maciel

Era uma vez uma mulher elegante e majestosa. Graciosa, exala todos os tipos de perfume. Está sempre enfeitada com todos os tipos de acessórios. Gosta de cantar melodias doces. Seus cabelos espalham frescor. Sua pele sente tudo e todos que a tocam. Seu gênio muda ao longo dos meses, nos lembrando da impermanência de sua existência.

Está em constante movimento, ocupando os espaços que sabe serem seus. Em suas veias corre a essência de sua vida. Seu coração moldou sua própria existência. Não é difícil saber quando ela está feliz, pois dá muito a quem nada pede. Igualmente, não é difícil saber quando está agitada, pois sabe quando precisa se movimentar para manter o equilíbrio.

Todos os dias, a luz acorda com ela.



[Chatgpt.com](https://chatgpt.com)

E todas as noites, ela leva embora a luz para nos mostrar a imensidão onde vive.

Essa é a nossa Mãe Terra. Em suas veias correm rios. Seu coração

é a grandeza dos oceanos. Na essência, a água. Seus cabelos, suas verdejantes florestas. Sua pele, seu solo fértil. Seu gênio, as estações do ano. Está sempre enfeitada com a flora e a fauna. O calor do sol a alimenta, e a escuridão da noite a cura.

Tudo isso que é a Terra é Deus. Nela vemos a expressão do nosso Criador. Numa brisa fresca ou num banho de mar, sentimos Deus nos acariciando. É seu jeito de nos mostrar seu cuidado e acolhimento. A todo instante, vemos sinais de seu amor em tudo que nossos sentidos podem captar.

Podemos ver também valiosos ensinamentos. A Terra é espelho do que somos, pois reflete nossa própria condição existencial. Com olhos de ver, podemos encontrar na Natureza fonte de inesgotável inspiração para enten-

dermos quem somos, o que sentimos, como agimos e o que fazemos do nosso amor.

A Terra é também oportunidade de servir. Todos os dias somos convidados a cuidar da Natureza como forma de viver em harmonia com ela. Afinal, somos parte integrante dela. Cuidar da Terra é um ato de gratidão a Deus pela abundância que nos coloca à disposição todos os dias. Honrar a Terra é servir a Deus.

Assim, a Terra é um verdadeiro presente divino. Procuremos retornar o cuidado que ela tem com cada um de nós. É como cuidar de nossa mãe, buscando retribuir a ternura e a dedicação com todo nosso amor e respeito. E para uma mãe, não existem pequenos ou grandes gestos. Todo cuidado é amor.

A Caridade como Eixo da Transformação Espiritual

Regina Mercadante

Desde os tempos antigos, a humanidade busca compreender os mistérios da vida e do universo. Ao longo de sucessivas encarnações, o ser humano trilha caminhos de autoconhecimento e evolução.

No Antigo Egito, destaca-se a alquimia, prática que unia espiritualidade, filosofia e ciência primitiva. Mais que transformar metais em ouro, ela simbolizava a transmutação do próprio ser, rumo à iluminação espiritual e elevação moral.

À luz do Espiritismo, essa busca interior se concretiza pela transformação moral, um processo gradual de superação das imperfeições e desenvolvimento das virtudes — como uma verdadeira alquimia da alma.

Em O Livro dos Espíritos, questão 115, aprendemos que “Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes”, ou seja, sem conhecimento nem experiência. Cada Espírito recebe uma missão evolutiva, para alcançar a perfeição e o conhecimento da verdade, aproximando-se de Deus.

“Simplicidade” aqui significa ausência de experiências e escolhas conscientes; “ignorância” se refere à falta de conhecimento. Todos partem do mesmo ponto e evoluem conforme suas escolhas, méritos e esforços.

Por meio do livre-arbítrio, buscamos a perfeição, trilhando o caminho da

transformação interior por meio de múltiplas reencarnações.

Jesus nos ensinou a amar ao próximo como a nós mesmos, mesmo sem conhecê-lo (Mateus 22:39). Em O Livro dos Espíritos, questão 886, Kardec pergunta sobre o sentido da caridade como a entendia Jesus. A resposta: “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”

Kardec observa que “o amor e a caridade são o complemento da lei de justiça” e que a caridade “não se restringe à esmola, mas abrange todas as relações com os semelhantes, sejam eles inferiores, iguais ou superiores.”

Assim, compreendemos que a transformação espiritual se realiza verdadeiramente quando exercitamos a caridade como ensinou Jesus — não apenas como um gesto exterior, mas como uma atitude constante de amor, tolerância e perdão em nossas relações diárias.

Portanto, a transformação moral tem na caridade seu eixo central. É ela que purifica o Espírito, ilumina a consciência e fortalece os vínculos de amor.

Sob a ótica da alquimia espiritual, a caridade age como o fogo transformador que transmuta nossas imperfeições em virtudes. Assim como o alquimista busca transformar o metal vil em ouro, o

Espírito busca, pela caridade vivida, sua própria elevação. Trata-se da verdadeira alquimia da alma, realizada com esforço, humildade e amor ao próximo.

Joanna de Ângelis nos ensina:

“Enquanto não compreendas que a caridade é sempre a bênção maior para quem a realiza, ligando o benfeitor ao necessitado, estarás na fase primária da virtude por excelência.”

Então, ela nos mostra que a caridade transforma aquele que a pratica no silêncio do coração.

Emmanuel afirma:

“Em todos os lugares e situações da vida, a caridade será sempre a fonte divina das bênçãos do Senhor.”

Para ele, é pela caridade que o Espírito se torna capaz de aliviar dores, sustentar esperanças e construir pontes de paz, tanto no mundo íntimo quanto no coletivo.

A caridade não é um fim, mas o caminho seguro para a ascensão espiritual.

Portanto, a transformação moral, fim maior da reencarnação, tem na caridade seu eixo central, pois ela purifica a alma e fortalece os laços humanos.

Sem caridade, não há progresso verdadeiro. Com ela, aproximamo-nos de Deus, porque, como nos ensina o apóstolo João: “Deus é amor” (1 João 4:8).

Acesse os QR Codes de seu celular para acessar a programação completa.

AGENDA



CURSOS DOCTRINÁRIOS



CURSOS EDUCACIONAIS



GRUPO DE ESTUDOS DA REVISTA ESPÍRITA

Grupo de Estudos da Revista Espírita (GERE) do IEE

Adair Ribeiro Jr.

A Revista Espírita, periódico criado por Allan Kardec em janeiro de 1858, tem como principal objetivo compreender tudo quanto está ligado ao conhecimento da parte metafísica do ser humano. Segundo Kardec, dar publicidade ao estudo da natureza dos Espíritos seria estudar o ser humano. A compreensão da realidade do mundo espiritual foi o principal motivo para que ele adicionasse ao título principal dessa obra fundamental o subtítulo: “jornal de estudos psicológicos”.

O periódico mensal, que esteve sob a responsabilidade de Kardec até o

número de abril de 1869, foi imprescindível para a elaboração da doutrina espírita. Sua importância encontra-se destacada em O Livro dos Médiuns ou guia dos médiuns e dos evocadores, publicado em 1861, onde Kardec aconselha os adeptos a seguirem uma ordem para o estudo das obras espíritas. Além de O que é o Espiritismo, O Livro dos Espíritos e o próprio O Livro dos Médiuns, o fundador do espiritismo deixou expressa a necessidade da leitura da Revista Espírita simultaneamente com a daquelas obras, para um estudo mais proveitoso e inteligível da doutrina espírita.

Em A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo, última obra básica publicada em 1868, Kardec reiterou a importância da revista, que representava um terreno de ensaio destinado a sondar a opinião dos seres humanos e dos Espíritos sobre alguns princípios, antes que estes fossem admitidos como partes constitutivas da Doutrina. A Revista Espírita nos mostra o caminho seguro trilhado por Kardec na elaboração do conteúdo das obras básicas do espiritismo e como ele enxergava a progressividade da nova doutrina que ele chamou de

“ciência espírita”.

Seguindo as orientações do fundador do Espiritismo, o Instituto Espírita de Educação – IEE – iniciou, em março de 2023, o “Grupo de Estudos da Revista Espírita (GERE)”. Em encontros semanais, que se realizam de forma virtual pela plataforma Teams, todas as segundas-feiras, das 20h às 21h15, interessados se reúnem para ler, estudar e debater os variados artigos e conteúdos desta importante obra fundamental, assim denominada por Kardec no seu Catálogo Racional para se formar uma biblioteca espírita.

Reflexão: Impactos do Modo de Pensar

Zelma Cincotto

A reflexão aborda, de forma breve, a função e operação do pensamento no ambiente de trabalho espírita e suas consequências na rotina do trabalhador.

Este texto tem como objetivo fornecer uma visão geral sobre a importância de aprender a pensar e os benefícios decorrentes desse aprendizado, sem se aprofundar nas perspectivas dos pensadores de Ciências e Filosofia.

A base para a compreensão da função do pensamento e seu modo de operação está fundamentada nas obras da Codificação Espírita e nas complementares, bem como em temas acadêmicos e na ciência chamada Logosofia.

O que é o pensamento? Em termos gerais, é um fenômeno diversificado e complexo. Refletimos sobre diversos assuntos: objetos, pessoas, lugares, relacionamentos, conceitos abstratos, passado, futuro, reais e imaginários. Também é possível pensar na ausência de algo específico ou no próprio ato de pensar.

Allan Kardec afirma que o pensamento distingue o ser espiritual da matéria. Sem pensamento, o Espírito não seria um Espírito; a vontade é um pensamento com grande energia, uma força motriz. Segundo o Espiritismo, fenômenos mentais, emoções, ideias, memória, sentimentos e percepções são exclusivos da alma, compondo seu universo íntimo.

A pergunta crucial para entender o que é pensar é: pensar e ter pensamentos são a mesma coisa? Além disso, meus pensamentos são realmente meus ou foram influenciados por outros?

Ao analisar nossos pensamentos, obser-



Chatgpt.com

vamos que eles frequentemente mudam de um tema para outro sem objetividade, algumas vezes revisitando situações passadas, outras vezes reproduzindo diálogos ou repetindo o que foi dito em certas ocasiões. Esses pensamentos surgem de maneira aleatória e se sucedem continuamente.

São definidos como pensamentos intrusivos ou "invasores". Eles aparecem na mente de forma persistente, afetando a rotina diária e podendo causar transtornos comportamentais como ansiedade, fobias e pânico. Esses pensamentos limitantes incluem questionamentos como "será que vai dar certo?" e podem gerar medo, ansiedade e infelicidade.

Pensar é um processo controlado que segue um padrão organizado, sendo reflexivo e analítico. Ele reflete todos os estados internos da alma: vontade, desejos, sentimentos, emoções, paixões, consciência, memória e raciocínio.

Com esse pensamento articulado e objetivo, Allan Kardec conseguiu respostas dos espíritos e formou a Doutrina Espírita.

Pensar gera resultados significativos na vida. Allan Kardec e a equipe do espírito Verdade trouxeram conhecimentos importantes através de perguntas e respostas detalhadas. Traz a compreensão das consequências de um pensar aleatório.

Na pergunta número 459 de "O Livro dos Espíritos," questiona-se se os espíritos influenciam os pensamentos das pessoas. A resposta fornecida é: sim, mais do que imaginamos; frequentemente, eles nos guiam.

Quanto do nosso pensamento é realmente nosso? Os pensamentos são aquilo que verdadeiramente define o que a pessoa é; é o que a caracteriza; a pessoa é definida por aquilo que ela pensa, nesse sentido amplo, pela sua vontade, pelos seus desejos, pelas suas emoções, tudo isso a caracteriza, é a marca de si mesmo enquanto alma.

Allan Kardec deu especial atenção à comunhão dos pensamentos.

Comunhão de pensamento refere-se a um pensamento compartilhado, unidade de intenção, vontade, desejo e aspiração. É inegável que o pensamento possui força; não é apenas uma força moral e abstrata. Caso contrário, certos efeitos do pensamento e a comunhão de pensamento não seriam explicáveis.

Reuniões onde os pensamentos convergem geram efeitos tangíveis que influenciam positivamente a moral, tornando o ambiente agradável e harmonioso.

Assim como existem ondas sonoras harmônicas ou discordantes, também há pensamentos que podem ser harmônicos ou discordantes. Quando o conjunto é harmônico, a impressão é agradável; caso contrário, a impressão é desconfortável. Não é necessário que o pensamento seja verbalmente articulado, pois a radiação fluídica está presente independentemente de ser expressa em palavras ou não.

Com essa compreensão, torna-se importante gerenciar os pensamentos em reuniões profissionais, familiares, mediúnicas ou qualquer situação com duas ou mais pessoas, para evitar a transmissão de vibrações negativas ou positivas.

Nunca estamos sozinhos, seja em casa, na rua, no trabalho ou em ambientes espirituais.

A vida exige cuidados precisos para garantir o sucesso da existência. O modo de ser e estar no cotidiano é ao mesmo tempo desafiador e exigente, mas conta com ferramentas oferecidas pelo conhecimento comportamental e pela maturidade que conquistamos, permitindo-nos entender com clareza a direção a seguir.

Dispomos de informações sobre o mundo espiritual, conhecemos as leis que regem as comunicações entre espíritos e temos os ensinamentos do evangelho de Jesus e o Evangelho no Lar para nos ensinar, preparar e guiar na vida.

É nossa responsabilidade utilizá-los e avançar com maior determinação no presente para construir um futuro de paz e felicidade.

* Kardec, A. - RE/1864

Kardec, A. - Revista Espírita. Ano VII. Dezembro/1864. Da comunhão de pensamentos. A Propósito da Comemoração dos Mortos.

APOIO

Glória
Produção de Eventos

Corporativos
*Coffee break
*Happy Hour
*Coquetel

Festas
*Infantil
*Temática
*Casamento

Buffet em domicílio

(11) 91488-7199
haleproducaoeventos@gmail.com
End. Rua Ziza nº24 - Vila Guarani

pão e talho
CATERING

Soluções eficientes em Coffee Break
Café da Manhã | Coffee Break | Working Lunch

www.paoetalho.com.br | (11) 94027-5027 | @paoetalho

**Anuncie sua empresa
no jornal do IEE**

Entre em contato com
a secretaria: (11) 3167-6333



**Anuncie sua empresa
no jornal do IEE**

Entre em contato com
a secretaria: (11) 3167-6333

